

# Caseiro de sítio de FH é assassinado com 2 tiros

Joaquim foi morto na cozinha da casa; polícia investiga a possibilidade de o crime ter sido cometido por vingança

Vania Delpoio/"Diário de S. Paulo"

Epitácio Pessoa/AE

Antonio Chastinet\*

• SÃO PAULO. O caseiro do sítio do presidente Fernando Henrique Cardoso em Ibiúna, na região de Sorocaba, Joaquim Antônio da Silva, de 57 anos, foi assassinado com dois tiros na noite de anteontem. O caseiro foi encontrado morto na cozinha da casa pelo filho, Marcos Antônio da Silva, de 29 anos. A polícia ainda não tem pistas dos assassinos e não descarta a hipótese de vingança. Muito emocionada, a primeira-dama Ruth Cardoso compareceu ao velório ontem à tarde. Ela chorou quando conversou com Celso Antônio da Silva, de 23 anos, filho mais novo de Joaquim.

A morte do caseiro ocorreu no mesmo dia em o presidente disse que a violência é o inimigo número um do país. Joaquim, que trabalhou para Fernando Henrique por 30 anos, morava em uma casa no sítio Pessegueiro, a 300 metros da residência de sua família, no bairro da Cachoeira. Segundo a polícia, os vizinhos ouviram tiros às 22h30m de quinta-feira, mas a PM só foi acionada depois que Marcos encontrou o pai, por volta da meia-noite.

— Acho que foi vingança — disse Marcos.

## “Foram tiros à queima-roupa”, diz delegado

De acordo com o delegado Júlio Guebert, da delegacia de Sorocaba, Joaquim foi atingido por dois tiros de revólver calibre 38. Ele estava sentado na cadeira da cozinha quando foi baleado na barriga.

— Foram tiros à queima-roupa — afirmou.

Na cozinha, a polícia encontrou cadeiras caídas no chão e um capuz. Não mão de Joaquim,



DONA RUTH chora no velório de Joaquim Antônio da Silva, que trabalhou para a família por 30 anos

Apesar de nada ter sido roubado, nem mesmo a carteira do caseiro que estava sobre a cama com R\$ 25, o delegado não descarta a possibilidade de latrocínio.

— A casa não foi arrombada, o que é um indício de que ele permitiu a entrada do assassino — disse.

O policial afirmou que já foram ouvidas sete pessoas, entre parentes e vizinhos, inclusive um caminhoneiro apontado por Marcos como suspeito. Ele teria discutido com Joaquim há dois anos, por causa da venda de um cavalo.

— Estamos investigando se

Joaquim tinha problemas como dívidas ou relacionamentos amorosos — explicou Guebert.

O corpo do caseiro foi enterrado no fim da tarde de ontem no cemitério de Ibiúna. Cerca de cem pessoas foram ao velório.

O chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, Alberto Cardoso, descartou qualquer hipótese de o governo montar um esquema especial de segurança nas residências do presidente, após o assassinato do caseiro.

Segundo o general, o sítio já tem esquema próprio de

segurança. Ele também informou que o Gabinete da Presidência e a Polícia Federal estão acompanhando a investigação da Polícia Civil de São Paulo, que manterá o governo constantemente informado. Participam das investigações policiais da Delegacia Seccional de Sorocaba e do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP).

— O presidente está abalado com a morte de uma pessoa cuja relação datava de muito tempo — disse Alberto Cardoso. ■

(\*) Especial para O GLOBO



O CASEIRO do presidente: morte pode ter sido motivada por vingança

## ▶ Violência atinge família

• O assassinato do caseiro do sítio do presidente Fernando Henrique em Ibiúna não foi o primeiro crime a atingir a família do presidente. Em fevereiro de 2000, um carro da primeira-dama Ruth Cardoso foi furtado em Laranjeiras, no Rio. O Santana Quantum azul, ano 97, placa CIH-8980, de São Paulo, estava estacionado enquanto o motorista, Gilberto de Souza Passos, jantava na casa de um amigo. O motorista trouxera para o Rio uma empregada de Beatriz, filha do presidente, que passara uma temporada em São Paulo cuidando de uma das netas de Fernando Henrique. Dois dias depois o carro foi achado pela polícia no Jardim Botânico.

Em novembro de 1999, no dia 12, outro carro do presidente foi roubado, em São Paulo. O Gol azul ano

1993 placa JDZ-2849, de Brasília, também era usado por Gilberto. O carro foi recuperado três dias depois, em São Paulo, e foram presos Antônio Evangelista dos Santos, Alessandro Aparecido Rosa e Juraci Caetano Ribeiro do Nascimento.

Em março deste ano, as ameaças e invasões do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) à fazenda dos filhos do presidente em Buritis, Minas Gerais, a Córrego da Ponte, deixaram de ser um instrumento de pressão pela reforma agrária para chegar à violação de privacidade. Os sem-terra invadiram a casa da fazenda, beberam vinhos da adega, roubaram objetos da família e quebraram peças de decoração, além de fazerem um forró nos jardins, causando prejuízos para a família.